

Comissão do Senado abre portas a Darcy Ribeiro

07 ABR 1983

07 ABR 1983

A Comissão de Educação do Senado aprovou, ontem, por unanimidade, a convocação de todos os secretários de educação estaduais começando pelos 10 de oposição, o que permitirá a presença dos ex-ministros Darcy Ribeiro, do Rio de Janeiro, e Paulo de Tarso, de São Paulo, vetados em 1976, quando a Comissão pretendeu debater um projeto de educação para o Brasil até o ano 2.000. A alegação na época era de que se tratavam de dois cassados, o que, agora, não é aceita mais em tempo de abertura política, como lembrou o senador João Calmon, presidente da comissão.

Os secretários estaduais falarão sobre educação brasileira, em geral, oferecendo contribuição para os membros da Comissão de Educação formularem um projeto alternativo para o Brasil onde as oposições tenham voz e possam contribuir, como assinalou o senador João Calmon, que quer iniciar os depoimentos pelo do ex-ministro Darcy Ribeiro.

Conforme o senador, existe um projeto de educação que vem sendo executado pelo Governo Federal sem que haja a participação das oposições, enquanto elas dispõem de sugestões capazes de merecer repercussão. Citou como exemplo a inclusão no programa do PDT, por iniciativa do professor Darcy Ribeiro, de um item onde diz

que o ensino de primeiro grau deve ter seis e não oito anos de duração. E a decisão dele, após assumir a Secretaria de Educação do Rio, de acabar com os três turnos nas escolas, inaugurado na gestão Carlos Lacerda. Calmon entende ainda que devem debater na Comissão a questão do ensino pré-escolar e as razões de, em muitos países do mundo, as crianças comecem a primeira série aos seis anos, enquanto aqui só o podem fazer aos sete. Para ele, são questões necessárias de discutir a fim de oferecer ao Governo sugestões a uma modificação nos programas nacionais capazes de atender as reais necessidades da população em idade escolar e aos objetivos de sua formação intelectual.

Revelou o senador que em 1976, ao tentar elaborar o projeto alternativo, a Comissão de Educação aprovou por unanimidade a convocação de todos os ex-ministros de educação, numa lista onde se incluía os nomes de Darcy Ribeiro e Paulo de Tarso. Contudo, como lembrou Calmon, "o Olimpo negou aprovação a iniciativa, e mandou desconvocá-los, porque não estávamos ainda no processo de abertura democrática". Assim, ele se viu obrigado a dispensar os convidados e solicitar deles uma contribuição escrita para o trabalho, que Darcy Ribeiro preferiu não atender.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO DO SENADO